



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA JÉSSICA GOMES RIBEIRO

**O DESAFIO DA AVALIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA
REDE PÚBLICA DE FORTALEZA**

FORTALEZA-CE

2013.1

ANA JÉSSICA GOMES RIBEIRO

**O DESAFIO DA AVALIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA
REDE PÚBLICA DE FORTALEZA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel
Filgueiras Lima Ciasca

FORTALEZA – CE

2013.1

ANA JÉSSICA GOMES RIBEIRO

**O DESAFIO DA AVALIAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE PROFESSORES DA
REDE PÚBLICA DE FORTALEZA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Filgueiras Lima Ciasca (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof^a. Dr^a. Ana Paula de Medeiros Ribeiro
Universidade Federal do Ceará - UFC

Prof^a. Dr^a. Adriana Eufrásio Braga Sobral
Universidade Federal do Ceará - UFC

Fortaleza

2013

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter dado a mim a oportunidade de chegar até aqui. Aos meus pais e familiares que permaneceram juntos a mim, apoiando-me e incentivando para a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** por ter me dado forças quando elas já não existiam, por ter me guiado e me segurado pela mão para que não desistisse diante as dificuldades, pelo amor e por sua segurança para comigo.

Agradeço a minha **família**, pois sem eles não seria quem sou. Pela ajuda e compressão que foram imprescindíveis para que eu pudesse continuar dia após dia. Por terem contribuído para a realização de mais um sonho na minha vida.

A minha filha **Beatriz**, que nasceu no decorrer da produção do trabalho, por cada olhar e cada sorriso que me alegraram em momentos tão difíceis e principalmente pelas suas sonecas que me possibilitaram poder estudar e escrever este trabalho.

A minha querida professora e orientadora **Isabel Filgueiras Lima Ciasca**, por não ter desistido de mim quando até eu já pensava em desistir e por toda paciência, compreensão e dedicação na elaboração desse trabalho.

Às professoras da banca Adriana Eufrásio Braga Sobral e Ana Paula de Medeiros Ribeiro por se colocarem disponíveis a compartilhar comigo esse momento.

A todos os professores que passaram pela minha vida, desde os tempos da Educação Infantil até a Graduação, pois contribuíram na minha formação educacional e que vejo o melhor de cada um deles como bagagem para toda vida em seus diferentes aspectos: profissional, pessoal etc.

As minhas amigas da faculdade: **Camila Mota, Camila Pinto, Camila Lima, Glória, Natália, Yasmim, Noemia** e tantas outras, que compartilharam comigo as angústias e alegrias durante todo o Curso de Pedagogia.

Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar possibilidades para a sua
produção ou a sua construção.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a importância da avaliação e do processo de formação docente no desenvolvimento de aprendizagem e suas relações a partir da ótica de professores da Rede Municipal de Fortaleza. Para isso, utilizamos como fundamentação teórica as ideias de Almeida (2011) e em documentos oficiais como: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica na Educação Básica e do Curso de Pedagogia. A metodologia utilizada foi a partir da abordagem qualitativa que utiliza, dentre outras técnicas, a entrevista dos sujeitos envolvidos. A entrevista foi realizada a partir de perguntas norteadoras. Foram analisadas as falas dos professores em eixos temáticos como: identificação dos respondentes, concepções de avaliação, a prática avaliativa e as dificuldades do momento de avaliação com o referencial estudado para unir pontos semelhantes e divergentes. Dentre os resultados encontrados a necessidade colocada pelos professores de formação continuada com o objetivo de atender as dificuldades vivenciadas em sala de aula durante a avaliação de seus alunos.

Palavras chave: avaliação, formação de professores, diretrizes.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of evaluation and the process of teacher training in the development of learning and their relations from viewpoint of teachers of the Municipal Fortress. For this, we use as theoretical ideas de Almeida (2011) and in official documents as the National Curriculum Guidelines for Basic Education in Basic Education and Pedagogy Course. The methodology used was from the qualitative approach utilizing, among other techniques, the interview of the subjects involved. The interview was conducted from guiding questions. We analyzed the speech of teachers in themes such as: identification of respondents, conceptions of assessment, evaluation practice and the difficulties of the moment of assessment studied with reference points for joining similar and divergent. Among the findings placed the need for continuing education for teachers in order to meet the difficulties experienced in the classroom during the evaluation of their students.

Keywords: assessment, teacher training, guidelines.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. AVALIAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS E TEÓRICOS	14
2.1 O que é avaliação?.....	14
2.2 O que dizem os documentos.....	14
2.3 Por que é importante avaliar?.....	16
2.4 Quais as etapas de avaliação.....	17
2.4.1 O que avaliar e quando avaliar.....	18
2.4.2 Como avaliar.....	19
2.5 Quais os modelos de avaliação.....	19
2.5.1 avaliação diagnóstica.....	20
2.5.2 avaliação formativa.....	20
2.5.3 avaliação somativa.....	21
2.5.4 avaliação emancipatória.....	21
3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO.....	23
3.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.....	24
4. METODOLOGIA.....	26
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	28
5.1 Caracterizar a escola.....	28
5.2 Organização da análise.....	29
5.2.1 Identificação dos respondentes.....	29
5.2.2 Concepções de avaliação.....	30
5.2.3 Práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores.....	31
5.2.4 Dificuldades vivenciadas pelos professores no momento da avaliação.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO NORTEADOR DE ENTREVISTAS.....	41

APÊNDICE B – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – UFC.....	42
APÊNDICE C – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – UECE.....	44

1. INTRODUÇÃO

Ser professor não é fácil, nem simples. Requer lidar com diferentes conhecimentos acerca do trabalho pedagógico. Que, em sua maioria, não são bem abordados durante a formação inicial do Pedagogo.

Essa formação é, muitas vezes, falha, pois o currículo do Curso não consegue atender todas as necessidades para o bom desempenho do professor. E a construção desses saberes tão necessários são, em sua maioria, aprendidos no dia-a-dia da sala de aula.

A Avaliação está entre os conhecimentos primordiais da ação docente. No decorrer do texto, fundamentaremos a avaliação, suas diferenças e sua importância no processo de ensino aprendizagem.

A Avaliação é considerada temática importante para a ação docente, pois apesar das diferenças entre séries, escolas, alunos, estados e até mesmo áreas de trabalho (uma vez que o Pedagogo hoje trabalha em diferentes espaços, além da escola, promovendo educação) o professor terá que por algum momento, avaliar. O que vai diferenciar esse trabalho além do que já foi anteriormente citado é a percepção que esse profissional tem sobre o que é, como fazer e como aprendeu a avaliar.

Nesse contexto Hoffman (1993) coloca que:

Para muitos professores chega a ser o primeiro momento de uma análise teórica a respeito. Seus procedimentos, até então, meras repetições de práticas vividas enquanto estudantes ([...] (p. 144-145)

Avaliação gera dúvidas e conflitos até entre os mais experientes, pois requer grande conhecimento e aptidão para esse trabalho. A escolha por esse tema veio, também, como um estudo a fim de aprender, pois como professora iniciante, temos e ainda tenho grandes dificuldades de avaliar.

Assim, a problemática da pesquisa gira em torno da questão: “Qual a concepção de avaliação dos professores da Rede Municipal de Fortaleza, destacando saberes e desafios”?

O trabalho se faz relevante não apenas porque traz concepções de avaliação de teóricos, mas porque traz também a percepção de professores que vivenciam situações no seu dia a dia. Assim a pesquisa busca trazer ao leitor uma reflexão sobre o tema, abrindo questões norteadoras.

São elas:

- Quais as concepções que os professores da Rede Municipal de Fortaleza têm sobre avaliação?
- Como esses professores articulam a concepção de avaliação e o processo avaliativo?
- Os professores sentem a necessidade de capacitação quanto às diferentes formas de avaliação?

O trabalho tem por objetivo geral analisar a importância da avaliação no processo educacional, a partir da ótica de professores da Rede Municipal de Fortaleza, destacando a articulação entre a teoria e prática no processo avaliativo.

Tendo por objetivos específicos:

1. Realizar revisão de literatura sobre avaliação e a formação de professores.
2. Investigar as concepções de avaliação que os professores da rede municipal de Fortaleza possuem.
3. Analisar a articulação da avaliação e o processo avaliativo.
4. Questionar a necessidade dos professores a cerca da avaliação pedagógica.

Dessa forma, a pesquisa teve como metodologia a abordagem qualitativa tendo como recurso principal a entrevista semiestruturada, na qual foram feitas perguntas norteadoras do trabalho.

O trabalho foi dividido em 5 (cinco) capítulos. São eles Avaliação, Formação de professores, Metodologia, Análise dos dados e a Conclusão.

No primeiro capítulo foi desenvolvida a temática da avaliação: o que é avaliação, a importância de avaliar no processo de ensino aprendizagem, para que e quem avaliar, os modelos de avaliação e outros aspectos relevantes do tema.

O segundo capítulo refere-se à formação de professores, ressaltando a importância desse momento de construção do saber docente, a análise do currículo dos cursos de pedagogia, em que os professores entrevistados foram formados, as diretrizes curriculares.

O capítulo seguinte foi abordado a forma como se deu a pesquisa, a escola e sua caracterização, o número de professores, a abordagem utilizada e suas respectivas definições para a contribuição e enriquecimento do trabalho.

No capítulo quatro foi feita a análise dos dados da pesquisa suas relações com os teóricos de avaliação, fazendo assim, uma ligação entre teoria e prática.

Por fim, as considerações finais, que por sua vez trazem um olhar reflexivo do que foi colocado e discutido até, então, para que o leitor construa e reconstrua suas ideias com um olhar crítico e, a partir de então, formar suas próprias concepções sobre o assunto.

2. AVALIAÇÃO: ASPECTOS LEGAIS E TEÓRICOS

Se perguntarmos a diferentes pessoas sobre o que é avaliação, com certeza ouviremos pelo menos uma resposta em comum, relacionando avaliação à prova. Pois essa é concepção de avaliação do senso comum. No entanto, avaliação não é e nem se restringe exclusivamente à prova. Um exemplo bem comum disso é que desde o período Ágrafo o homem já fazia avaliação. Avaliava o melhor lugar para morar, os melhores alimentos entre outros.

No entanto, apesar de ser um comportamento comum a todos os animais, foi o homem quem transformou esse comportamento inicialmente instintivo em algo amplo e complexo e, principalmente, intencional.

2.1 O que é avaliação?

Mas o que é avaliação? Avaliação é um processo pedagógico e científico que ocorre de forma periódica, que busca identificar pontos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem. Pontos esses que não estão ligados apenas ao sucesso ou ao fracasso do aluno, mas a todos os agentes ligados direto ou indiretamente nesse contexto, para que haja a melhoria e aperfeiçoamento das estratégias, que possibilitem alcançar metas e objetivos traçados.

Por ser um processo científico e pedagógico a avaliação está embasada por importantes e diferentes documentos nacionais como: a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica entre outros, a fim de que a mesma ocorra de forma qualitativa para todos.

2.2 O que dizem os documentos

O ato de avaliar é um processo regulamentado por documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Tais documentos buscam direcionar a avaliação educacional.

Segundo a LDB nº 9394 de 1996:

Art. 24º. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

A partir desse artigo, é validada a importância da avaliação continuada ressaltando a qualidade em relação a quantidade ao longo do processo educacional.

Assim, o aluno que não conseguir atingir as metas tem o direito a estudos de recuperação de forma paralela às aulas ou ao final do ano letivo.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica o tema de avaliação vai do artigo 46 ao artigo 51, e é dividido em quatro seções: 1) Avaliação da aprendizagem 2) Promoção, aceleração de estudos e classificação 3) Avaliação institucional 4) Avaliação de redes de Educação Básica.

Os incisos primeiro e quinto do artigo 48 reafirmam o que já foi posto pela LDB.

I - avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

V - oferta obrigatória de apoio pedagógico destinado à recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com déficit de rendimento escolar, a ser previsto no regimento escolar.

A importância da avaliação da aprendizagem em caráter qualitativo é a de obter informações globais do aluno a fim de promover a sua autonomia, como está no parágrafo primeiro do artigo 46:

A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

A avaliação vai além dos conteúdos curriculares propostos, pois o aluno é um ser complexo sobre o qual fatores psíquicos, emocionais, éticos interferem diretamente no processo de aprendizagem, também previsto no artigo 47, parágrafo segundo:

Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico.

2.3 Por que é importante avaliar?

A importância da avaliação vai além do bônus de passar ou não de ano ou ainda de ser tido como o mais inteligente ou o não tão inteligente. É importante avaliar para que a comunidade escolar: alunos, professores, gestores, familiares e todos aqueles que participam desse processo possam visualizar os sucessos e dificuldades encontradas durante a aprendizagem, afinal, os resultados são o espelho necessário para que possa visualizar de forma concreta o que realmente foi bom, o que precisa ser melhorado e o que não foi bom e necessita ser modificado ou extraído.

É recorrente ouvir queixas de professores dizendo: “ensinar eu ensinei eles é que não são capazes de aprender” o que é uma inverdade, pois não há ensino sem aprendizagem. O tema é espinhoso, pois é fato que nem todos os alunos vão aprender da mesma forma e nem no mesmo ritmo, afinal ser professor é lidar com a heterogeneidade dentro de sala de aula, no entanto, cabe ao professor criar diferentes estratégias de aprendizagem para que todos possam partilhar o saber.

Não se ensinou se ninguém aprendeu. Se não houve aprendizagem autêntica, o educador tem que mudar de estratégia. Sua responsabilidade não consiste em transmitir informações ou apresentar explicações do texto que são, para ele, claras. Sua responsabilidade principal consiste em ajudar o aluno a descobrir e aprender. Seu sucesso com os alunos. Se o aluno não está aprendendo, o educador tem que mudar o que está fazendo [...] (CARRAHER, 1986, p.17)

Convivemos com a heterogeneidade dentro da sala de aula que se acentua de acordo com a religião, grupo social, local em que vivem os alunos. No entanto, além dessas diferenças, o fato de que cada aluno se desenvolve cognitivamente de forma independente.

É muito importante que o professor seja sensível em perceber o estágio cognitivo no qual a criança se encontra. Apesar de agrupados por Piaget em faixas etárias, uma classe com alunos de idades semelhantes pode haver diferenças significativas quanto ao seu estágio cognitivo e isso irá requerer ainda mais do professor a fim de conseguir estratégias que venham atender da melhor forma o ensino. Como assume o autor:

[...] inacessíveis por envolverem operações mentais complexas, que o cérebro infantil não estaria ainda preparado para desenvolver. Nem mesmo o auxílio de estratégias sofisticadas de ensino poderiam alterar o resultado daquela aula. Porém, se a abordagem do assunto fosse outra, com menor nível de abstração e maior oportunidade para o aluno envolver-se concretamente com o tema, provavelmente o resultado teria sido bem melhor. Portanto, não seria possível ensinar qualquer coisa à criança, pois dependeria do nível de desenvolvimento psicogenético de sua inteligência. (FRACALANZA, 1986, p.75-76)

Assim, cada aluno vai desenvolver suas habilidades a partir do seu desenvolvimento intelectual, uns se destacarão em provas orais, outros em provas escritas, outros na apresentação de trabalhos. No entanto, cabe ao professor proporcionar vivências, nas quais poderão trabalhar em diferentes situações exaltando os sucessos e progressos de seus alunos quanto ao sistema de avaliação.

2.4 Quais as etapas de avaliação

A avaliação da aprendizagem do aluno deve integrar o sujeito como um todo: cognitivo, motor, afetivo. A essência humana está relacionada a cada um dos domínios colocados, que são indissociáveis.

No entanto, para clareza e boa organização do professor junto ao processo avaliativo é ideal que saiba identificar alguma das etapas do processo, como: o que, como e quando avaliar.

2.4.1 O que avaliar e quando avaliar

Quando o professor olha a quantidade de conteúdos a serem ensinados é confuso determinar o que avaliar, pois é preciso identificar o que é mais importante avaliar e esse é um dos pontos segundo Almeida (2011, p. 18), mais difíceis, pois requer “priorizar dentro de um universo tão grande de aspectos que interferem na aprendizagem”. O autor ainda coloca que:

O professor deve considerar as suas prioridades e os pré-requisitos mínimos, para que a aprendizagem ocorra de modo favorável. Quando define o que se espera que o aluno aprenda, precisa diagnosticar se eles apresentaram as habilidades necessárias ao aprendizado, só assim é capaz de decidir o que vai fazer para que isso aconteça e escolher as estratégias que utilizará para alcançar esse objetivo. A partir disso, ele tem elementos sobre o que precisa ser avaliado, os quais devem ser sempre referências no momento em que se faz avaliação. (ALMEIDA, 2011, p. 18)

Por isso, é tão importante que o professor tenha conhecimentos não apenas de avaliação, mas também que conheça seus alunos, pontos fortes e fracos, para que ele possa trabalhar mais eficazmente.

Se o autor da avaliação entende em que etapa do processo o aluno se encontra, qual estratégia se espera que ele domine e o que falta para que tenha sucesso nessa empreitada, a expectativa de conseguir atingir a meta torna-se muito mais palpável. (ALMEIDA, 2011, p. 17)

No entanto, não existe momento certo e errado de avaliar. É preferível que ela aconteça todos os dias, para que se possa acompanhar detalhadamente o progresso rumo ao saber.

O professor comprometido com processo pedagógico possui diferentes desafios todos os dias: o cansaço, os planejamentos, a elaboração e correção de tarefas, trabalhos e provas. O tempo é um dos maiores vilões, pois não há professor (a) sem vida pessoal e, conseqüentemente, fica muito difícil abdicar de algo para

escrever o tão importante diário de campo, no qual é feito o registro dos pontos positivos e negativos do seu trabalho, através de anotações diárias de seus alunos, colocando seus sucessos e dificuldades a cada aula. E ao não escrever ou até mesmo não perceber o crescimento de seu aluno, pode fazer com que o professor acabe frustrando-o com uma reprovação causada por uma avaliação inadequada.

Avaliar todos os dias não significa fazer provas todos os dias, apesar da relação do senso comum entre ambas. O educador sabe que é algo muito mais amplo, assim, para que se possa estar atento a esse progresso é necessário que o professor use e abuse de sua criatividade para tal. São exemplos comuns: a participação em rodas de conversa sobre o assunto abordado, a realização de atividades, passatempos, jogos e brinquedos, seminários, avaliações orais, escritas, subjetivas, objetivas, dentre outras formas.

2.4.2 Como avaliar

A forma como o professor avalia depende de conhecimentos básicos acerca do objeto de avaliação, o objetivo que pretende alcançar e quem é o aluno que vai avaliar.

Não existe uma receita com o passo a passo do que deve ou não ser feito para que a avaliação ocorra de maneira eficiente para ambas as partes. No entanto, a partir dos questionamentos feitos acima e dos conhecimentos do professor sobre as diferentes formas de avaliação, farão com que ela seja adequada ou não para cada sujeito e/ou ocasião. E isso só pode ser percebido na prática e na reflexão que o professor faz no decorrer do processo.

Assim, a partir de agora apresentaremos diferentes modelos de avaliação.

2.5 Quais os modelos de avaliação?

Existem diferentes modelos de avaliação, cada uma possui sua particularidade. No entanto, segundo Almeida (2011), em seu livro: “Avaliação para a aprendizagem”, coloca que independentemente do modelo avaliativo o professor deve considerar três aspectos básicos:

- 1) o conteúdo e os objetivos propostos para ele
- 2) a fase de desenvolvimento cognitivo, motor e emocional que a criança se encontra
- 3) o contexto sociocultural no qual está inserido.

2.5.1 Avaliação diagnóstica

Esta deve ser a primeira avaliação a ser feita pelo professor, pois tem a função, segundo Almeida (2011, p. 25), de “diagnosticar, sondar como andam os processos de ensino e de aprendizagem.”.

Tudo que será feito deverá ser reflexo dos resultados obtidos por ela e, conseqüentemente, direcionará os rumos do processo de ensino aprendizagem, ainda no planejamento.

Segundo Almeida, a avaliação diagnóstica possui três objetivos básicos: 1) identificar o contexto no qual o aluno está inserido; 2) verificar as aptidões dos alunos; 3) identificar as causas das dificuldades no processo de aprendizagem.

2.5.2 Avaliação formativa

A avaliação formativa busca mostrar ao avaliador, no caso em questão, o professor, os caminhos para o desenvolvimento de possibilidades que permitam ao aluno aprender.

A noção de avaliação formativa foi proposta por Scriven em 1967 quando ao classificar na década de sessenta, as funções de avaliação definiu a função formativa como processo de fornecimento de informações a serem utilizadas na melhoria do desempenho, ainda que esta melhoria estivesse sob o poder do avaliador. (RIOS, p.2)

Conseqüentemente, é necessário que a mesma se faça de forma contínua, pois a cada dia aprendemos e reelaboramos novos conceitos. Por isso, o trabalho do professor é tão complexo e ao mesmo tempo contínuo, pois o que pode ser essencial hoje pode não vir a ser amanhã e o que ajuda um determinado aluno pode vir a atrapalhar outro.

A avaliação formativa implica um processo não punitivo e excludente, mas orientado por princípios éticos que compreende a situação do professor e assiste o seu desenvolvimento. Numa concepção progressista de avaliação formativa a intervenção para que seja eficiente e eficaz deve ser diferenciada, considerando as visões de homem, mundo, sociedade, representações, que implicam múltiplos olhares sobre a educação [...] (RIOS, p.3)

O diferencial da avaliação formativa em relação às demais está intrinsecamente ligado à importância e à valorização do processo de ensino-aprendizagem e dos caminhos que nos permitem chegar ao objetivo alcançado.

2.5.3 Avaliação somativa

Diferentemente da avaliação formativa, a avaliação somativa é caracterizada por uma ação mais classificatória, ou seja, ela não busca os caminhos mas os resultados da aprendizagem, comparando progressões e retrocessos em cada etapa de estudo. Segundo Oliveira 2007 (apud Bloom; Hastings; e Madaus) a característica fundamental desta modalidade de avaliação é: "O julgamento do aluno, do professor ou do programa é feito em relação à eficiência da aprendizagem ou do ensino uma vez concluídos." (p. 42).

Apesar das diferenças com os demais modelos, a avaliação somativa, assim como as demais, deve ter um caráter qualitativo no seu processo, ela também não funciona sozinha. É necessário que venha integrar-se com as demais para um melhor resultado.

2.4.4 Avaliação emancipatória

Essa modalidade de avaliação busca a participação na construção do aprendizado do aluno. Segundo Almeida (2011),

[...] a avaliação emancipatória prevê a partilha dos critérios de avaliação e a participação dos alunos na construção das prioridades, dos indicadores, dos resultados e das decisões resultantes da avaliação. Colocando como componentes básicos: a busca pela qualidade, o uso de métodos dialógicos,

a análise dos resultados por todos os envolvidos no processo.
(p.24)

Quando foram distinguidos os modelos avaliativos, o objetivo era caracterizar e oferecer ao leitor a reflexão que, por melhor que seja ou até mesmo com a que ele melhor se identifique, é interessante não restringir-se a um ou outro modelo, mas mesclar. Pois, cada um possui a sua importância e se complementam dentro do processo avaliativo.

3. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A AVALIAÇÃO

A formação de professores é um processo contínuo da construção do saber docente. Ela começa ainda na escola como educando e continua durante a caminhada acadêmica e profissional.

O professor nunca estará totalmente pronto para atender a todas as especificidades educacionais dentro da sala de aula. Segundo Luckesi apud Candau (2010):

[...] o educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na meditação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diuturna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimento que lhe servem de sua prática. Os âmbitos de conhecimento lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de ação. (p.29)

Diante disso, a formação de professores passa a ser algo decisivo para a construção do saber docente. É na graduação que começamos a reelaborar nossos conceitos construídos até então, junto aos novos conceitos estudados, em parceria com os estágios e trabalhos realizados durante o curso, dando continuidade ao longo da vida profissional numa formação continuada e em novas experiências.

Somente a graduação em Pedagogia não atende à demanda de conhecimentos necessários ao professor. O educador deve ter o compromisso de buscar sempre o processo de formação continuada, a fim de atender a necessidade da sala de aula. Segundo Libâneo (1998);

Com o advento de novas concepções de aprendizagem a necessidade de ligação do conhecimento científico com os problemas da sociedade e do cotidiano e o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias da comunicação e informação, é preciso colocar a autoformação contínua como requisito da profissão docente. (p.43)

A formação do professor se faz importante devido às relações entre a fundamentação teórica e os saberes necessários para o trabalho docente, pois cada ação pedagógica tem, ou deveria ter uma intencionalidade. Por isso, é primordial conhecer, compreender, refletir e saber utilizar instrumentos como: planejamento, organização e avaliação.

3.1 As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia busca direcionar as Instituições de ensino público e privado as competências necessárias ao saber docente. O segundo Art. 4º: "o curso de Pedagogia é destinado à formação de professores para o ensino em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental".

Ainda no Art. 6º:

A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.

No entanto, é possível perceber que os currículos dos cursos de Pedagogia trabalham muito pouco com avaliação. A Universidade Estadual do Ceará – UECE possui uma disciplina voltada para o tema como obrigatória, trazendo outras disciplinas que a complementam como a disciplina de Didática Geral, enquanto, a Universidade Federal do Ceará – UFC possui uma disciplina de Didática, que traz uma unidade de avaliação, pois a disciplina destinada ao tema é de caráter optativo, deixando a critério do aluno fazê-la ou não.

Não foi possível o acesso à grade curricular do curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú - UVA por se tratar de coordenações locais que apenas usam a chancela da UVA para emitir seus certificados, mas na realidade tem

um caráter privativo por cobrarem mensalidade. São diversas coordenações na cidade de Fortaleza e na entrevista não foi questionado em qual delas teria cursado.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa, que é segundo Maanem apud Neves (1996):

uma pesquisa qualitativa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visa descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados, traduzir e expressar o sentido de um fenômeno e reduzir a distância entre o indicador e o indicado, entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação. (p.1)

O estudo foi feito a partir de entrevistas gravadas com o consentimento dos professores da Rede Municipal de Fortaleza a partir de um roteiro de perguntas norteadoras.

O objetivo de trabalhar com a entrevista foi explorar as respostas dadas pelos entrevistados, e em caso de dúvidas, colocar outros questionamentos. Assim dependendo do entrevistado, as perguntas podiam mudar, no entanto, havia um roteiro norteador de perguntas para as entrevistas. Assim, a principal vantagem de trabalhar com a entrevista semiestruturada foi:

Permitir criar uma estrutura para comparação de respostas e articulação de resultados, auxiliando na sistematização das informações [...] O roteiro de questões chaves serve, então, como base para a descrição e análise em categorias. (Duarte, 2005, p.12)

O universo da pesquisa foram professores do ensino fundamental nos anos iniciais da Rede Municipal de Fortaleza.

A amostra foi de 4 (quatro) professores da EMEIF Educar Sempre (nome fictício da escola) de um total de 6 (seis) professores, sendo um professor por sala do 1º ao 5º ano e uma professora de apoio para os dias de planejamento, conhecida como P2. O total de entrevistas se fez possível a partir da disponibilidade de cada professor, sem qualquer obrigação de participação.

As entrevistas foram todas gravadas, com o consentimento dos entrevistados no seu local de trabalho.

O roteiro segue uma sequência. A primeira parte, refere-se à identificação do professor: sua formação, anos de magistério, instituição na qual estudou e a série na qual leciona.

Em um segundo momento, buscou-se conhecer as concepções e dificuldades da Avaliação: qual a importância, qual o objetivo, a necessidade de avaliar etc.

Por fim, saber se os professores questionam-se quanto à necessidade de formação continuada na área.

5. ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Caracterização da escola

A EMEIF Educar Sempre fica localizada em um bairro da periferia de Fortaleza. Longe do centro comercial de Fortaleza, o bairro onde a escola está situada é antigo surgiu a partir de uma vila de pescadores, uma vez que fica próximo à região das praias.

A escola funciona há mais de 20 (vinte) anos, com uma pequena pausa de 2 (dois) anos para uma reforma na melhoria de sua infraestrutura. Antes, havia apenas um prédio de um pavimento e atualmente tem 2 (dois) andares. Assim, com o aumento de espaço, aumentou também o número de alunos, atendendo além do Ensino Fundamental (1º ao 5º ao nos turnos manhã e tarde), séries da pré-escola: infantil IV e V e turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite, beneficiando a comunidade que possuem seus filhos pequenos e adultos, que por algum motivo não puderam concluir a educação básica.

Ao entrar, descemos alguns degraus, devido ao desnível do terreno, há uma rampa de acessibilidade. Logo na entrada, há um pátio, à direita há uma sala na qual funciona a secretaria e a diretoria da escola, à esquerda há 2 (duas) salas: uma do infantil IV e outra do infantil V. Mais à frente fica outro pequeno espaço que dá acesso ao refeitório da escola e, posteriormente, mais salas e a quadra de esportes. Acima ficam outras salas destinadas às crianças maiores e aos alunos de turmas EJA.

A descrição feita serve para identificar o meio físico da escola a fim de apresentar o ambiente de trabalho. Como colocado anteriormente, no capítulo de Metodologia, as entrevistas foram concedidas pelos professores a partir de sua disponibilidade, assim há apenas uma impressão geral da escola, uma vez que apesar de estar em diferentes dias o tempo sempre foi pouco para dar uma ideia mais completa. No entanto, a impressão que tivemos durante as visitas é de uma escola com uma boa infraestrutura, com seus alunos agitados e ansiosos por férias

uma vez que as visitas ocorreram durante as duas últimas semanas do mês de junho.

5.2 Organização da análise

Para um melhor entendimento do leitor, o estudo do conteúdo das falas foi agrupado emr categorias de questões, sendo elas:

- a) Identificação dos respondentes (1, 2, 3, 4)
- b) Concepções de avaliação (5, 6)
- c) A prática avaliativa (7,8,9,12)
- d) As dificuldades no momento da avaliação (10, 11, 13)

5.2.1 Identificação dos respondentes

A fim de resguardar a identidade dos entrevistados, a partir de agora os professores foram identificados com as letras: A, B, C e D.

O quadro a seguir mostra a identificação inicial do profissional entrevistado: qual a sua formação, instituição onde estudou, anos de experiência, série na qual leciona. É importante perceber que as pessoas entrevistadas possuem perfis bem diferenciados, variando entre graduados e especialistas em educação, de instituições de ensino público e privado, alguns com muito tempo em sala de aula e outros recém-ingressos.

Professor	Qual a sua formação?	Instituição onde estudou?	Anos de experiência?	Série na qual leciona?
A	Graduação em Pedagogia	UVA	3 anos	P2
B	Graduação em pedagogia com especialização	UVA	14 anos	3º ano

	em Educação Infantil e Gestão Escolar			
C	Graduação em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia	UECE	8 anos	5º ano
D	Graduação em pedagogia	UFC	3 anos	4º ano

Como podemos ver a amostra é constituída de quatro professores, sendo 2 (dois) com graduação em Pedagogia e 2 (dois) com especialização. Metade estudou em instituições públicas: Universidade Federal do Ceará e Universidade Estadual do Ceará e outra metade em instituição privada: Universidade Vale do Acaraú. As professoras variam quanto ao anos de experiência que vão de 3 (três), 8(oito) e 14(quatorze) em sala de aula. Cada professora leciona em uma série do fundamental nos anos iniciais: 3º, 4º e 5º anos e a P2.

5.2.2 Concepções de avaliação

As perguntas de nº 5 e 6 questionam as concepções de avaliação. São elas:

1. Qual a importância da avaliação?
2. Qual o objetivo da avaliação?

Quando perguntadas sobre a importância e o objetivo da avaliação os professores relatam que a:

A importância

“Pra saber se a criança atingiu o nível proposto/ desejado.” (professor A)
 “Perceber o aluno dentro das suas especificidades para fazer um trabalho de qualidade.” (professor B)
 “é muito importante né?! Pois é um momento de reflexão sobre a nossa prática e as aprendizagens dos alunos.” (professor C)
 “é tão importante para o processo de ensino e aprendizagem pois... pois é com ela que o professor pode não só avaliar o nível de

aprendizagem dos alunos como também pode avaliar o seu trabalho, suas metodologias, ver o que precisa ser melhorado e o que deve e pode ser repetido ou não... é um instrumento imprescindível para o trabalho do professor.” (professor D)

O objetivo

“Avaliar os conhecimentos obtidos pela turma.” (professor A)

“existem muitos mas acho que o principal é fornecer dados para construir o caminho que se deve seguir”. (professor B)

“O objetivo é verificar se os alunos correspondem apropriadamente as situações propostas no dia a dia.” (professor C)

“O objetivo da avaliação é *verificar o nível de aprendizagem* dos alunos”. (professor D)

Apesar das respostas não serem bem fundamentadas teoricamente, percebe-se que há um senso comum quanto à importância da avaliação. Avaliar significa conhecer, refletir e agir diante as facilidades e dificuldades não apenas dos alunos, mas do próprio professor que é mediador no processo de construção do conhecimento.

No entanto, diante de tais falas fica a inquietação quanto: nível desejado de quem? Apropriadamente na perspectiva de quem? Obviamente, é o professor quem vai determinar esse paralelo, pois ele estudou e se preparou para isso. No entanto, assim como cada um de nós as crianças também são sujeitos ativos da sua história e o que pode ser apropriado para o professor pode não ser para o aluno.

Por isso, a formação do professor é tão importante, pois ela começa ainda na escola como educando, no entanto, é na Graduação elaboramos e reelaboramos nossos conceitos e práticas da profissão.

A forma com que o professor trabalha é, na maior parte das vezes, reflexo da sua trajetória como pessoa e como educando, e a mesma interfere diretamente na trajetória profissional.

5.2.3 Práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores

As questões de nº 7 e 12 abordam as práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores. São elas:

7- Como e quando ocorre avaliação?

Outro ponto de importante da pesquisa foi identificar quando e como ocorre o processo avaliativo.

“Diariamente, no dia a dia da turma. Através de atividades propostas, participação na aula.” (professor A)

“Eu particularmente gosto de avaliar meus alunos no inicio de cada período para saber como estão e depois ao longo das aulas através de observações e intervenções sempre que necessário.” (professor B)

“temos que fazer provas e dar notas, mas eu gosto mesmo de trabalhar com registros feitos sempre que possível... eu também gosto muito de trabalhar com jogos...” (professor C)

“da forma mais tradicional mesmo: a prova... mas eu faço também de forma contínua, por meio de trabalhos individuais, atividades, participação e interesse dos alunos nas aulas.” (professor D)

A prova é um dos instrumentos de avaliação e pelo qual passaremos em algum momento, no entanto, nós como professores devemos estar atentos a outras formas de avaliação, não apenas porque ela não se adequa a todos os alunos satisfatoriamente, mas principalmente para não deixar o trabalho avaliativo tão monótono e desinteressante.

Porém quando se fala: “temos” soa como obrigação do professor para com a escola. Não estou aqui questionando a arbitrariedade vivenciada de cima para baixo por muitos professores, mas do compromisso em fazermos com excelência algo que é, ou pelo menos deveria ser, um ensino aprendizagem de qualidade.

Pois quando o educador prioriza seu trabalho e faz dele algo notável, ele passa a ser referencial dentro da sua área e valorização salarial acontece de forma espontânea. Pois quem não vai querer ter um professor de excelência no seu quadro de funcionários, ou até mesmo seu filho estudando com ele. O compromisso é o diferencial do sucesso em qualquer área de trabalho.

Torna-se inadmissível que um professor coloque uma avaliação por meio de relatórios e não o faça notações diariamente, pois perde-se o compromisso com o processo de avaliação do aluno e não apenas isso, mas o progresso e retrocesso do aluno diante do trabalho e das intervenções feitas, afinal a memória é um recurso falho, principalmente quando se fala de turma de 25 alunos manhã e tarde.

12- É necessário avaliar os alunos? Por quê?

Quando perguntados sobre a necessidade de avaliação dos alunos, os professores são unânimes, concordando que é necessário. Independente do perfil profissional, da forma como conduz a sua prática ou até mesmo do conhecimento do porque é necessário.

“Sim, pois é a partir dela que vamos saber se o que a gente propôs atingiu o objetivo.” (professor A)

“Sim, para sabermos que rumo seguir “(professor B)

“Sim, para saber se o que você ou melhor eu estou fazendo está conseguindo alcançar os objetivos traçados ou se precisam ser mudados.”(professor C)

“Sim, é necessário e importante avaliar, porque se não avaliarmos, como saberemos se tá havendo aprendizagem mesmo do que está sendo trabalhado? Precisa sim haver a avaliação para que o professor possa acompanhar a aquisição e o desenvolvimento das aprendizagens de seus alunos.” (professor D)

A partir das falas citadas acima é possível perceber que os professores têm a preocupação em avaliar, e a mesma se faz presente como forma de acompanhar o processo de aprendizagens: saber se o aluno atingiu ou não o conhecimento e o que precisa ser mudado.

Porém a necessidade de avaliar vai muito além de saber se o aluno aprendeu ou não, mas principalmente de dar informações ao professor sobre os pontos positivos e fracos a fim de enfatizar os melhores e reorganizar o que não está adequado.

5.2.4 Dificuldades vivenciadas pelos professores no momento da avaliação

As questões de nº 10, 11, 13 procura conhecer as dificuldades vivenciadas pelos professores no momento da avaliação

10- Você tem alguma dificuldade para avaliar? Qual?

“Sim. A falta de instrumentos mesmo, porque tudo é elaborado por nós professoras individualmente.” (professor A)

“Sim. Pois é necessário conhecer muito bem a criança para falar sobre ela, outra dificuldade é a falta de tempo para inovar as atividades avaliativas sem contar com a falta de recursos.” (professor B)

“Sim, a minha maior dificuldade em avaliação é a de não ser tendenciosa, pois a gente sempre gosta mais de aluno que do outro por isso eu me polio para não ser tendenciosa. Fazer as provas também é difícil pois eu tento trabalhar com questões mais criativas e menos parecidas com as dos livros.” (professor C)

“Não, na verdade não tenho dificuldade para avaliar os alunos, pois avalio a partir desses fatores: avaliação, atividades, trabalhos, interesse (atenção) nas aulas e avalio de forma justa. A dificuldade que tenho, não só eu, mas também muitos professores colegas de trabalho é devido o fato de alguns alunos não contribuírem para que a gente possa avaliar, por exemplo: se um aluno tira uma nota baixa na prova escrita e não fez nenhum trabalho, não participou das aulas, não fez atividades, então fica muito difícil avaliar eles, porque além deles terem tirado uma nota baixa, a gente não pode ter outras avaliações (atividades e trabalhos que ele faça), pois o aluno mesmo não faz nada”(professor D)

A partir das falas das professoras acima é interessante perceber o quanto a formação do Pedagogo se faz importante. Se voltarmos a tabela de identificação, notaremos o quanto a fala dos professores C e D, que estudaram em instituições públicas (UECE e UFC respectivamente) são semelhantes. São professores preocupados com a diversificação e criatividade das avaliações.

Em contrapartida as professoras A e B relatam muito as dificuldades encontradas durante o trabalho, focando na falta de recursos, de apoio pedagógico e do trabalho individual.

No entanto quando nos dedicamos verdadeiramente, e isso tem muito haver com a nossa identificação como profissional remetendo a nossa história de vida, o trabalho acontece de forma prazerosa criativa. E essa criatividade estimula o educando a construir sua aprendizagem.

11 - Como você aprendeu a avaliar?

Cada caso é um caso e cada historia é uma história. O que as professoras colocam que avaliação se aprende na prática é reflexo da falta de formação que atenda a essa necessidade, no entanto, possuir o conhecimento científico do que é e de como ela acontece abrange todas as suas etapas, ajuda a trabalhar de forma mais direcionada. Por mais perdida que estejamos em determinadas situações. Esse conhecimento vai ser fundamental.

“Na prática.” (professor A)

“Através de conversas com outras colegas que também são professoras para ver o que deu certo e errado na sala dela e ai poder ver se dar pra ser feito na minha ou adaptar alguma coisa. Outra forma onde também aprendo muito é nas formações que são dadas a nós pela prefeitura.” (professor B)

“Na verdade, a gente só aprende a avaliar mesmo na prática, por mais que você estude na hora H você se sente insegura e as coisas nem sempre saem do jeito que você planejou. Mas também a gente aprende muito estudando, fazendo cursos e de troca de experiências com outras professoras que conheço e claro na Internet que também ajuda muito.” (professor C)

“Aprendi a avaliar a partir do que estudei durante a minha formação dentro da faculdade e também na prática que tive e ainda estou tendo e nela a gente aprende mesmo, de um jeito ou de outro.” (professor D)

Durante as falas das professoras é recorrente a colocação quanto a troca de saberes entre elas diante das dificuldades do dia-a-dia da sala de aula. Essa troca é muito importante no processo de construção e reflexão da prática docente, no entanto, ela não substitui uma formação teórica sobre o assunto.

13 - Você considera importante a formação continuada de professores para uma avaliação pedagógica de qualidade?

É possível perceber nas falas abaixo que há um consenso quanto à necessidade de formação continuada do professor para a melhoria da melhoria do trabalho docente.

“Com certeza, pois aí a gente conseguia alcançar melhor a dificuldade de cada aluno.” (professor A)

“Importantíssimo, sem dúvida alguma, pois nos dar subsídios para compreendermos e efetivarmos melhor o nosso trabalho como educadoras.”
(professor B)

“Com certeza. Diante das mudanças ocorridas na educação os professores necessitam de qualificações constantes para estar sempre atento as novas práticas educacionais e não ficar para trás. (professor C)”

“Sim, é muito importante que haja uma formação continuada para realizar uma avaliação pedagógica de qualidade, pois nas formações continuadas aperfeiçoamos mais nossas aprendizagens, nos renovamos muito e ainda aprendemos mais.” (professor D)

Eles ressaltam que a importância da formação continuada vai para além do processo de avaliação, pois complementa o trabalho educacional a fim de estarem sempre atentas às novidades de práticas educacionais a fim de atender melhor as necessidades educacionais dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professor exige passar por diferentes desafios ao longo do tempo. Um das mais significativas e fundamentais está no processo de avaliação dos alunos, principalmente quando falamos de alunos da Rede Pública. Esta pesquisa, o foco é na rede pública do município de Fortaleza, pois temos de reconhecer que apesar das grandes mudanças ocorridas nos últimos anos em prol da educação pública, ela ainda se faz desigual se comparada com o ensino particular das grandes escolas.

O professor tem muitos desafios a serem vencidos, não ao longo dos anos, mas no dia-a-dia dentro da sala de aula como a construção do conhecimento e suas estratégias para tal, avaliar e o mais difícil, o que fazer com os resultados obtidos a partir da avaliação.

O processo de avaliação exige seriedade, respeito, compromisso e competência técnica, humana, política, social e ética. Conduzir um processo de avaliação requer um profissional sensível, criativo, solidário e comprometido com a libertação. (RIOS, p.5)

Avaliar é um tema amplo e seu objetivo vai além dos resultados obtidos através das provas ao longo do ano. É necessário que haja consciência por parte dos avaliadores: professores, que avaliação é um processo complexo, principalmente quando tratamos de pessoas em desenvolvimento.

Afinal, avaliação deve ser um processo que não pode ser desvinculado do desenvolvimento cognitivo, das emoções e do comportamento do indivíduo. O fato é que nós, professores, muitas vezes não estamos preparados para essa difícil e importante tarefa e que é fundamental para o crescimento do aluno.

No entanto, cada sujeito possui uma história de vida e a mesma interfere diretamente na trajetória profissional. É interessante ressaltar que as pessoas entrevistadas apesar de perfis bem diferenciados, variando entre graduados e especialistas em educação, de instituições de ensino público e privado, alguns com muito tempo em sala de aula e outros chegando agora.

Mas, independentemente de qual seja a sua trajetória de vida há um consenso quanto à necessidade de avaliação dos alunos, da importância da formação continuada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando José de; FRANCO, Monica Gardelli. **Avaliação para a aprendizagem**. São Paulo. Ática Educadores. 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Resolução Nº 4 de 13 de julho de 2010.

_____ **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia**. Resolução CNE/CP Nº1 de 15 de maio de 2006.

_____ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.

CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 30º ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2010.

CARRAHER, D.W. **Educação tradicional e Educação moderna**. In:_____ T.N CARRAHER (Org.) Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. Petrópolis. Vozes. 1986, p. 11 - 30.

DUARTE, J.; BARROS, A. (org). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo, SP: ATLAS S.A. 2005.

FRACALANZA, Hilário et alii. **A criança e seus mundos**. In:_____O ensino de ciências no 1º grau. São Paulo, Atual, 1986, p.61 – 85.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré – escola à universidade. Porto Alegre. Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo. Cortez, 1998.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, nº3, 2º SEM/1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2013.

OLIVEIRA, Eloíza da Silva Gomes de. et al. **Uma experiência de avaliação da aprendizagem na educação a distância. O diálogo entre avaliação somativa e formativa.** REICE - Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación. 2007, Vol. 5, No. 2e. Disponível em <http://www.rinace.net/arts/vol5num2e/art4.pdf> (acesso em 13/07/2013)

RIOS, Mônica Piccione Gomes. **A avaliação formativa como procedimento de qualificação docente.** Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3112/2052> (acesso em 15/07/2013)

SANTIAGO, SILVANY BASTOS. **Concepções e práticas avaliativas dos professores do ensino fundamental e médio.** In_____ ANDRIOLA, Wagner Bandeira (Org.). Avaliação educacional: Navegar é preciso. Fortaleza. Editora UFC. 2004.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO NORTEADOR DE ENTREVISTAS

1. Qual a sua formação?
2. Instituição onde estudou?
3. Anos de experiência?
4. Série na qual leciona?
5. Qual a importância da avaliação?
6. Qual o objetivo da avaliação?
7. Como e quando ocorre avaliação?
8. Que instrumentos você utiliza para fazer avaliação?
9. Quais os critérios que você utiliza para avaliar?
10. Você tem alguma dificuldade para avaliar? Qual?
11. Como você aprendeu a avaliar?
12. É necessário avaliar os alunos? Por quê?
13. Você considera importante a formação continuada de professores para uma avaliação pedagógica de qualidade?

APÊNDICE B - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA (UFC)

Pedagogia UFC (2007. 1 – 2013.1...)

1º Semestre
• Filosofia da Educação I
• Psicologia da Educação I: Fundamentos
• Sociologia da Educação I
• História da Educação e da Pedagogia
• Metodologia Científica
• Disciplinas Optativas

2º Semestre
• Filosofia da Educação II
• Psicologia da Educação II – Infância
• Sociologia da Educação II
• Estatística Aplicada à Educação
• Arte e Educação
• Informática na Educação

3º Semestre
• História da Educação Brasileira
• Psicologia da Educação III: da Infância à Adolescência
• Antropologia da Educação
• Pesquisa Educacional I
• Educação a Distância
• Disciplinas Optativas

4º Semestre
• Psicologia da Educação IV: da Adolescência à Idade Adulta
• Estrutura e Funcionamento da Educação Básica
• Projeto Pedagógico e Práticas Curriculares
• Didática
• Educação Infantil
• Disciplinas Optativas

5° Semestre
• Política Educacional
• Organização Social do Trabalho Escolar
• Letramento e Alfabetização
• Docência no Ensino Fundamental
• Propostas Pedagógicas e Prática de Educação Infantil
• Disciplinas Optativas

6° Semestre
• Organização e Gestão de Espaços Educativos não-Ecolares
• Ensino de Língua Portuguesa
• Ensino de Geografia e História
• Estágio: Educação Infantil
• Disciplinas Optativas

7° Semestre
• Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I
• Ensino de Matemática
• Ensino de Ciências
• Disciplinas Optativas

8° Semestre
• Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II
• Língua Brasileira de Sinais (Libras) I
• Estágio: Ensino Fundamental I
• Disciplinas Optativas

APÊNDICE C - GRADE CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA (UECE)

Pedagogia UECE (2008.2 – 2013.1....)

Semestre	Código	Disciplina
01	CH322	FILOSOFIA DA EDUCACAO I
01	CH401	INTR. A UNIVERSIDADE E AO CURSO
01	CH402	METOD. DO TRABALHO CIENTIFICO
01	CL331	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO I
01	ES228	INTRODUCAO A EDUCACAO
01	ES909	HISTORIA DA EDUCACAO I
02	CL332	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO II
02	ES240	PESQUISA EDUCACIONAL
02	ES903	EDUCACAO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
02	ES904	FORMACAO E IDENTIDADE DO PEDAGOGO
02	ES910	HISTORIA DA EDUCACAO II
03	CH409	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM
03	CH421	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO I
03	ES905	POLITICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL I
03	ES906	ARTE - EDUCACAO
03	ES907	ESTUDOS ORIENTADOS I (PEDAGOGIA)
04	ES150	DIDATICA GERAL I
04	ES647	EDUCACAO POPULAR
04	ES908	FUNDAMENTOS DA EDUC. INFANTIL
04	ES911	FUNDAMENTOS DA LEITURA E DA ESCRITA
04	ES913	ORGANIZACAO DA EDUCACAO BRASILEIRA
04	ES914	CORPOREIDADE E PSICOMOT. NA EDUCACAO
04	ES916	LEGISLACAO DO ENSINO
04	ES935	ESTUDOS ORIENTADOS II (PEDAGOGIA)
05	ES931	LING. PORT.1 ED. INF. E ANOS INICIAIS
05	ES932	MAT.1 NA EDUC. INF. E NOS ANOS INICIAIS
05	ES933	FUNDAMENTOS DA EDUC. ESPECIAL
05	ES941	CIENC. NAT. 1 ED. INF. E ANOS INICIAIS
05	ES945	ESTUDOS ORIENTADOS III (REV.DE LEITURA)
06	ES947	LING. PORT. NA ED. INF. ANOS INICIAIS II
06	ES948	MAT.2 NA EDUC. INF. E ANOS INICIAIS
06	ES949	HIST. E GEO.1 ED. INF. E ANOS INICIAIS
06	ES950	ESTUDOS ORIENTADOS IV
07	ES936	FUNDAMENTOS DA GESTAO
07	ES960	EST. SUP. II ANOS INIC. ENS. FUNDAMENTAL
07	ES962	ESTUDOS ORIENTADOS V (CONST. MET. PESQ)
07	ES963	ESTUDOS ORIENTADOS VI (PESQ. DE CAMPO)
08	ES934	AVALIACAO DA APRENDIZAGEM
08	ES966	ESTAG. SUPERV. I - EDUCACAO INFANTIL
09	CL327	LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS
09	ES968	ESTAGIO SUPERVISIONADO III
09	ES972	SEMINARIO DE CONCLUSAO DE CURSO
09	ES973	MONOGRAFIA
99	CH141	PRODUCAO TEXTUAL I
99	CH324	FILOSOFIA DA EDUCACAO II
99	CH335	INTRODUCAO A FILOSOFIA
99	CH404	INTRODUCAO A PSICOLOGIA
99	CH411	DINAMICA DE GRUPO
99	CH415	INTRODUCAO A SOCIOLOGIA
99	CH422	SOCIOLOGIA DA EDUCACAO II
99	CH480	CULTURA BRASILEIRA
99	CL179	ATIVIDADES ACADEMICAS CIENT. E CULTURAIS
99	CL522	SOFTWARE EDUCATIVO LIVRE
99	CL523	SABERES E PRATICAS NA ED. INFANTIL
99	CL562	CRIACAO E IMPLANT. DE CURSOS A DISTANCIA